

## Trabalhos Científicos

**Título:** Ganho De Peso Gestacional E Os Desfechos Neonatais Em Um Hospital No Sul De Santa Catarina

**Autores:** RAÍLLA VANDRESEN (UNISUL), EDUARDA MIOT PANAZZOLO (UNISUL), JOÃO MARCOS OLIVEIRA LIMA (UNISUL), DANIELA QUEDI WILLIG (UNISUL)

**Resumo:** O ganho de peso gestacional pode gerar fatores desfavoráveis para a mãe e a criança, durante e após a gestação. Avaliar o ganho de peso gestacional e os desfechos dos recém-nascidos em uma maternidade no sul do país, período de maio e junho de 2019. Estudo observacional, com delineamento transversal, constituído por puérperas primíparas ou múltíparas de gestação única e seus recém nascidos vivos, independente da faixa etária materna que aceitaram participar do estudo. Foram coletados dados sociodemográficos, comorbidades maternas prévias, antecedentes obstétricos, dados pré e gestacionais, da internação, dos recém-nascidos e sobre aleitamento materno na internação. Os dados foram coletados via entrevista presencial, por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores, análise do prontuário e consulta a caderneta da gestante. As variáveis foram divididas em categorias: dados sociodemográficos das puérperas, comorbidades maternas prévias, antecedentes obstétricos, dados pré e gestacionais, dados da internação, dos recém-nascidos e sobre aleitamento materno na internação. Para o cálculo do GP na gestação (GPG), foi considerado o peso pré- gestacional referido pela paciente na primeira consulta do pré-natal ou aferido até quatro semanas de gestação e o peso final foi considerado como o da última consulta. Os dados coletados foram compilados em planilha eletrônica tratados estatisticamente. As variáveis quantitativas foram descritas com medidas de tendência central e dispersão, enquanto que as qualitativas em números absolutos e proporções. Para verificar associação entre as variáveis de interesse, foi aplicado teste Qui-Quadrado de Pearson e o nível de significância estabelecido foi valor de  $p < 0,05$ . Entre as 355 participantes da pesquisa, a média da idade encontrada foi 27,8 anos ( $DP \pm 6,78$ ), a maioria múltíparas, e 25% apresentavam comorbidades prévias à gestação, sendo hipotireoidismo e HAS as mais frequentes. No estudo verificou-se que 49% das mulheres apresentavam IMC alterado no período pré gestacional e durante a gestação 64,5%. Entre os RN, 130 (36,6%) apresentou ganho de peso alterado ao nascimento, sendo 83,8% com peso insuficiente e 16,2% com excesso de peso. Houve associação entre GPG e o peso ao nascer, maior ocorrência de recém nascidos com excesso de peso foi maior em mães ganho de peso excessivo na gestação ( $p=0,001$ ). Este estudo apontou que o ganho de peso gestacional influenciou nos desfechos neonatais. Dessa forma, é necessário que haja um adequado acompanhamento no pré-natal e sejam realizadas intervenções nutricionais visando um ganho ponderal saudável.